



O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR - PAULINO VARES

REDACTOR - RODOLPHO COSTA

ANNO XII

REPUBLICA O. DO URUGUAY

RIVERA, Quinta-feira 15 DE OUTUBRO DE 1896. | N. 855

ADMINISTRADOR
AVELINO PEREIRA

Cartas

AO VELHO SILVERIO

II

Meu caro Silverio:

E' ainda debaixo de forte impressao que te dirijo minha segunda missiva, pois fiquei boquiaberto quando vi minha primeira carta estampada no *O Canabarro*.

Safa! me destes um *sofrenasso* que fui ás estrellas! Carinha, amigo velho, não sabes que estes assumptos são mui melindrosos e que só á pessoa muito honesta se podem comunicar?

E como diabo me compromettes dessa maneira?

Caracoles, deixa-te de brincadeiras, que triumpho é páu; ainda o que me deu um pouco de animo é ser commandante da policia o Maneco Machado, cuja administração até o fuzer desta tem sido simplesmente correcta e acima de qualquer elogio, ao menos na opinião dos homens serios e bem intencionados de ambos os credos politicos.

Não pensará assim, por exemplo, um *barrija verde* que temos aqui, conhecido pelo *Ca-ga-llhar-do*; pois este sujeito quiz passar de pato a ganso com o Maneco Machado, a proposito da prisão de uma preta, como terias lido no *O Canabarro* e em cujo facto o commandante da granicia andou menos acertadamente pois sem ouvir ambas as partes e só por informação do *barrija verde*, que com certeza foi assentado quando criança, sem mais nem menos passa um telegrama ao governador do Estado pedindo a demissão do commandante da policia para evitar grave conflicto entre esta e a tropa de linha, e quando nunca se havia cogitado nada a tal respeito.

Felizmente, graças á energia do intendente e sua solidariedade com o seu subalterno, não ficou este pobre povo privado dos serviços de um moço que serve com geral applauso e tudo devido a um envergamento, um verdadeiro *papa natus*.

Consta-me que, quando passa o Maneco Machado, o *galhardo* gesticulava pelas costas deste e se coça todo; queira Deus de repente o Machado não lhe mate as pulgas, pois é muito homem para isso toda a vez que o provoquem e o tirem de sua reconhecida prudencia.

Esquecia-me dizer-te que o *barrija verde* é TATITUATI ou, como vocês ali chamam, TAITA-MUNDO; é um typo originalissimo e a proposito vou contar-te uma pilheria do Paula Castro com o supradito mencionado.

Prende o tartanudo a um soldado por tel-o encontrado com a arma carregada quando não havia ordem para tal e ao comunicar ao Paula Castro esta prisão, diz-lhe: «Seu commandante etc soldado la preso puqué cagó áma.»

E diz-lhe o Paula Castro com muito espirito: Seu capitão, mande vir esse soldado, mande trazer-o á minha presença incontinenti; de ha muito que necessitamos um homem nessas condições, pois, como o Sr. bem sabe, temos falta de armamento etc. (*hilaridade prolongada.*)

Ainda não tive coragem de ir ao grande bazar do Alfredo; arre lá contigo, Silverio; o moço contou-me aquillo reservadamente e você, sem mais nem menos, pespega nas columnas do *O Canabarro*!

Estou deixando passar alguns dias afin de poder dissimular e mesmo deixar esfriar o assumpto, pois, segundo me consta, o órgão foi muito procurado e apreciado. Como me sinto orgulhoso com a minha primeira produção!

Mas, como te ia dizendo, o Alfredo me dispensa muita amabilidade, porém eu sempre procuro conversar com elle o mais affastado, pois é quasi impossivel supportar-o, porém o homem trata-me tão bem e me orienta de tanta cousinha boa que não ha remedio senão aguentar-o, porém com que sacrificio, misericordia!

Agora, com certeza, elle não me contará mais nada, devido á tua indiscrição, mesmo porque o Balthazar, segundo ouvi dizer, está convencido que é pessoa muito intima da casa o signatario destas linhas, visto como, diz elle, deu-se realmente a conversação.

Costumo ás vezes ir ao armazinho do Delfino e em uma occasião disse-me este, a proposito de ter avistado o Balthazar: — «Olhe, ali vem o Balthazar; aposto que o thema de sua conversação vai ser as ladrocinhas do Pataco e seu rancho, pois elle não falla noutra coisa; mas é impagavel este sujeito, pois notasse pelo modo porque elle se expressa a magoa que lhe vae dentro d'alma pela inveja que tem do Pataco; olhe seu, é uma inveja tal que faz resaltar a todos que o ouvem.»

Enfim, disse-me o Delfino, que é um pandego de força, muito me tenho rido e certa radinha que aqui se junta, dos ciúmes do bostunto do Balthazar com o Miguel Pataco. Que cynicos!

Tudo isto é simplesmente edificante, meu caro Silverio!

Existe tambem aqui um tal Tito Lívio, a quem a siphilis corrou-lhe as cornetas e ossos adjacentes do nariz, razão porque é conhecido pelo *nariz comido*; este não o conheces, é producto do Zacharias alfaiate, aquelle

eximio flautista que em nosso tempo fazia as delicias deste povo quando deixava fazer ouvir os sons melifluos e tocantes de sua afinada flauta, hoje já gasta pelo correr dos tempos.

Como ia dizendo, o *nariz comido* é uma individualidade e da noite para o dia arvorou-se em ministro plenipotenciario junto ao governo de D. Julio I, pois não ha assumpto algum que este pelintra não vá pessoalmente á capital liquidar-o com o chefe do Estado.

Desta vez, porém, veio de lá indignado com o amo e diz em toda parte que o Castilhos está desmoralizado, que em Porto Alegre não tem importancia alguma etc.

Indagando do motivo de tão cruel desgosto, disse-me o popular Pacudo: «Ora sebo, o Tito diz isso porque veio de lá abandonando, por não ter recebido uns cincoenta contos que pretendia; pois então o Castilhos é de ferro? Chomico, que não amolle o seu nariz comido.»

E que tal?

O Pacudo é ás vezes de uma verve e eloquencia admiraveis; e eu digo cá com os meus botões:

Ah! patriotas da barriga, eu vos saúdo!

Adens, meu querido Silverio, tenho a carteira repleta de preciosidades para a proxima missiva; e já que não me é dado remediar os males de nossa desditosa patria, conversando contigo ao menos allivio as magoas de meu terno e triste coração. Não crechos com a leitura deste ultimo trechosinho, tu que és tão sentimental. Até domingo.

O teu do coração

JUCA VENTENA.

Livramento, 1896.

AS GARANTIAS I

Os factos estão a provar que os ex-revolucionarios nenhuma garantias podem esperar do governo estadual.

A impunidade com que se aco-rogados os auxiliares do Sr. Julio de Castilhos, demonstra que ha proposito evidente de perseguição aos que não commungam na «paucelinha» do castilhismo e de exterminio aos federalistas que, pela firmeza de caracter e pelo seu prestigio, possam ser obstaculo aos desmandos desta desgraçada situação.

Senão apoio das massas populares, força unica dos governos moralizados, o castilhismo recorre aos meios terroristas para manter-se no poder.

E' assim que os nossos mais dedicados companheiros estão á mercê da fúria ou do trabuco governista, manejado pelas turbas de bandidos que infestam este Estado.

Frequentemente estamos a

noticiar os attentados infames praticados contra distinctos cidadãos, membros do partido federalista, sabendo-se claramente que as proprias autoridades castilhistas são coniventes nesses crimes.

Entretanto, o governo estadual, que abarca todos os poderes, que intervem em todos os assumptos, até no ramo judiciario, não toma uma providencia, no sentido de coartar tantos abusos e crimes hediondos de seus correligionarios.

Ainda agora, communicamos de S. Lourenço mais um infame attentado praticado contra um honesto cidadão, bom e honrado chefe de familia, a quem surpreenderam no trabalho, roubando-lhe a vida.

Fortunato Machado da Rosa (assim chamava-se a victima) trabalhava em companhia de seus filhos, n'uma lavoura, quando recebeu forte descarga, que o prostrou por terra banhado em sangue, com onze ferimentos!

Não contentes com tamanha villania, os bandidos aproximam-se da victima e a deixam em postas!

O facto deu-se a 27 do mez p. p., em pleno dia, e até hontem, não se havia feito, sequer, o auto de corpo de delicto!

Excellentes garantias! Magnifica situação!

Eis como um cavalheiro residente em S. Lourenço descreve-nos, pelo telegrapho, mais esse crime feroz do castilhismo:

«Foi barbaramente assassinado, no dia 27 do passado, o alferes federalista Fortunato Machado da Rosa, quando em sua lavoura contigua á casa de residência, fazia, em companhia de seus filhos, trabalhos de plantação.

A victima, sem a minima desconfiança do mal que a ameaçava, recebeu inesperadamente forte descarga que o prostrou moribundo jorrando sangue pelos onze ferimentos de bala que recebeu.

Aos gritos de terror e de socorro que repercutiram no lar da familia, a esposa e a mãe do desventurado Fortunato acudiram espavoridas ao lugar do acontecimento, encontrando moribunda a victima do banditismo, o honrado chefe de familia.

Os faccinoras que, de curta distancia, ainda farejavam a victima, foram vistos pela familia desta, em cujos bragos agonizava.

Ao tempo que a esposa de Fortunato corria á casa em busca de meios de transporte para o moribundo, os bandidos cahem de novo sobre a victima e a fazem em postas! Um horror!

O alferes Fortunato Rosa, era um federalista distincto e honrado pai de familia.

Até agora nenhuma providencia foi dada em referencia ao

monstruoso crime praticado á luz do dia.

Nem ao menos se fez auto de corpo de delicto!

(Do Echo do Sul)

CARTAS AO POVO

II

Rio-grandenses, si não ha governo mais racional que o da Republica, porque é o mais compativel com a dignidade humana; se inimigo implacavel do privilegio, só distingue e respeita, o merecimento accerto e provado; se isto é uma verdade incontestavel, realmente nenhuma forma de governo pôde melhor que esta realisar as condições da civilização de nosso tempo, e as legítimas aspirações da grandeza nacional de qualquer povo.

Mas, Republica é o governo da sociedade pelos principios da democracia, que significa governo electivo, governo de todos, baseado na igualdade e liberdade para ser de direito um governo do povo pelo povo.

O governo brasileiro estará nesse caso meus patriotas?

Nenhum homem de bem neste paiz será capaz de affirmar-o perante o inflexivel tribunal de sua consciencia.

Proclamada a Republica em 15 de Novembro de 89 por uma sedição militar victoriosa, em face de um povo pasmado pelo assombroso e imprevisito acontecimento, «bestializado» pelo facto, na phrase de um dos protagonistas dessa jornada politica, os directores desse movimento revolucionario não tiveram a comprehensão do momento historico que enfrentavam, não tiveram a prudencia precisa para consolidarem a victoria da revolução com o criterio indispensavel de homens de estado, inspirados unicamente nos sentimentos de levantado patriotismo.

A Republica triumphante era uma verdade de facto, mas não de direito, porque em frente do exercito victorioso havia um povo *bestializado* de dezoito milhões de individuos, dos quaes nem a vigesima parte infelizmente commungavam as idéas generosas da democracia em seus principios radicaes.

Cheios de orgulho pela facil victoria de 15 de Novembro, não avaliando as pesadas responsabilidades do presente, nem prevendo as enormes difficuldades do futuro, embriagaram-se nos victores do momento; e como a força bruta os tinha elevado ás culminancias do poder, perderam a fé na verdade dos grandes principios da democracia; violentaram a justiça; crucificaram a liberdade, convictos de que em prol de sua causa mais que estes baluartes do direito natural valiam a força inconsciente do sabre, a dialectica estúpida da ca-

rabina e a eloquencia atroadora do canhão!

A ambição desmarcada do poder, a cegueira insensata da vaidade, os enthusiasmos exagerados do triumpho allucinaram os luctadores da revolução, que bem depressa esqueceram as verdades e promessas da propaganda.

Tinham prégado a Republica pela evolução, o que era na verdade um contrasenso conforme a opinião de muitos republicanos, e conseguiram-na por uma sedição militar, que é e sempre foi o meio mais fatal e desastroso para a liberdade, segundo o criterio historico de todos os tempos!

A surpresa do facto, o imprevisito do vento politico esmagaram os homens do 15 de Novembro, não com os pezares de um ideal desfeito, mas sim com o peso extraordinario da propria victoria; a situação exigia hombros de Hercules, e o momento historico só apresentou hombros de pigmeus.

O governo provisório só soube celebrar-se por seus desvarios e desatinos!

A Historia nos apresenta um exemplo semelhante. Quando Bruto e Cassio apunhalaram Julio Cesar no senado romano, julgaram que o assassinato do dictador mudaria a face da patria no sentido favoravel ás aspirações delles; no entanto Octavio, sobrinho de Cesar, sem o genio desse grande homem, em pouco tempo desfez as illusões dos conjurados, provando que a batalha de Philippos havia de ser mais funesta á liberdade romana que a de Pharsalia.

Porque assim aconteceu? Por que a victoria dos conjurados romanos sobre Cesar assassinado teve tambem a embriaguez do delirio; julgaram no cadaver do illustre romano extinta a dictadura e ella sobreveiu mais forte e temerosa, estimulada pelos proprios prantos de seu funeral; nullificou completamente os conjurados, por que elles não tiveram a comprehensão da actualidade politica que tinha sido creada pelas suas proprias mãos!

Assim tambem succedeu no Brasil com a revolução que substituiu a monarchia pela republica.

Diante da instituição vencida, que em sua queda teve apenas um homem de honra e marulheiro valente que com seu sangue generoso a salvava do opprobrio, com gloria para os vencedores e com decore para a dignidade nacional, o governo revolucionario, desviado com a facilidade de sua victoria, entendeu que seu poder não tinha limites e que, dispondo da força armada, tudo lhe era possivel, até mesmo os delirios e as fraquezas de seus directores politicos, esquecidos de que mesmo n'um periodo revolucionario só é licito o direito nas resoluções, a justiça nos actos, para a revolução ter a sagradação de sua legiti-

Pharmacia

DE
JOAO CAFFONE

PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE
MONTEVIDEO

RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residência do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL.

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirigo.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noute

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

Ferraria

Carpintaria

DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo tanto se refere a este ramo de negocio. Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com mero e bravidade todo o qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA
à vapor de galletitas

Y HARINA LATCADA

LUS T. PITIZER & H^{os}

190 **CALLE SIERRA** 192

— MONTEVIDEO —

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la República O. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de precios.

Barbearia do Progresso

RUA 26 DE JUNHO N. 25

LIVRAMENTO

Este bem afreguesado estabelecimento de propriedade de João Lazzarino passou, desde 1.º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma **Lazzarino & Bottaro** os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto da Rivera como do Livramento. Recoberamum novo e escolhido sortimento de perfumarias.

RELOJERIA Y JOYERIA

— DE —

BARTOLOMÉ SIUTTI Y C^{as}

» RIVERA «

— C —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS.

SE DORA, PLATEA Y SE REPRODUCEN MEDALLAS Y OJETOS DE ARTE POR MEDIO DEL PROCEDIMIENTO

Galvano Plástico

CALLE SARANDY

AL LADO DEL

« **RESTAURANT 25 DE MAYO.** »

Ja—per.

EMPRESA DE



DILIGENCIAS

EDUARDO GRE

Sahidas do Livramento o

Rivera para Bagé nos dias —

5—10—15—20—25—e—30

Sahidas de Bagé nos dias —

5—10—15—20—25—e—30

Esta empresa conta com carruagens e diligencias para viagens extraordinarias para qualquer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Rivera:—A. Lapuente Filho.

No Livramento:—Antonio Longinot.

Em Bagé:—Llovet Sobrinhos.

PASQUAL ROBATO

SAHIDAS GERAES

Da estação Palomas nos dias

1—11—e—21.

De Rivera o Livramento—

6—16—e—26.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera o Livramento 4

João Antonio Leites 2.50

A Annibal Gularia 3.00

A Francisco Massoliér 3.50

A João J. Osorio 4.00

A Pedro Copa 4.50

A José Guimarães 5.00

A Victoriano Gubeto 5.50

A Matta Perros 6.00

A Trez Serros do Arapely 7.00

Manoel Dias e A. Baceda 7.50

A José Russo y C^{as}. 8.00

A José Pierri 9.00

A Francisco Guimarães 9.50

A Lavalleja 10.00

A José Ugart 11.00

A Passo das Pedras no

Arapely Grande 11.50

A Estação Palomas 12.50

Tudo o passageiro tem direito a 10 kilos de bagagem; o que exceder pagará conforme o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, Amorin y Mo. Em Rivera, Fons e C^{as}.

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Sahidas do Livramento—6

14—22.

Chegadas ao Livramento—

12—20—28.

Sahidas de Cacequy—10—

18—26.

Chegadas ao Cacequy—8—

16—24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Sahidas do Livramento o

Rivera 10—20—30.

Chegadas ao Livramento o

Rivera 6—16—26.

Sahidas do Quarahy o S.

Eugenio 5—15—25.

Chegadas ao Quarahy S.

Eugenio 1—21—31.

AGENTES:

Livramento—A. Longinotti.

Rosario—Antonio Lerina.

Cacequy—Fonseca & C^{as}.

Rivera—Fons & C^{as}.

S. Eugenio—C. Risavala.

CARRO

DE

PASAGEIROS

ENTRE LIVRAMENTO E D. PEDRITO

Sob a direcção do

João Baptista Borges

SAIDAS:

Do Livramento nos dias 1.º—

8 15—24.

Do Pedrito nos dias 4—11—

18—27.

CHEGADAS

Nos dias immediatos.

PREÇOS DE PASSAGENS

Cada passageiro 30.000 rs.

Acceptam-se encomendas a

preços módicos e com garantia de serem entregues aos seus destinatarios.

AGENTES:

Em D. Pedrito—ILIRIO NUNES.

Livramento — PEDRO RAMOS.

—

ESTEBAN CARBALLO

Entre Santa Ana y Bagé

Sale de Rivera y Santa Ana

los dias 8, 18 y 28.

Llega a Bagé los dias 9, 19 y 29.

Salidas de Bagé los dias 3, 13 y 23.

Llegadas a Rivera, los dias 4, 14 y 24.

AGENTES:

En Santa Ana:— Antonio

Longinotti.

Rivera:—José Fons.

Bagé:—Fernandez y C^{as}.

—

Los puntos que toca son los siguientes:

F. Soarez—Bentos Boaba—

Capon Alto—Queirolo—Los

Lopes—Paso de Lapuente—

Negreira—B. Gonzales—Hospital, casa de Rodriguez y Lopez—San Luis—Piray (paso de Viola) Fariña Bay.

JORNAES VELHOS

VENDE-SE N'ESTA TYPOGRAPHIA.

Baratillo Brasileiro

DE

JOAQUIM M. CORRÊA

ESTAÇÃO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei e generos finos para vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens, senhoras e crianças.

Talabarteria, ferragens, louças e miudezas.

Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente baratos. Nas vendas a dinheiro, importancia de 20 pesos para cima desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUTOS DO PAIZ, sendo a troco de mercadorias recebe como dinheiro, aos preços de Montevideo, apenas com a diferença do frete e compro a dinheiro me limitando a simples commissão de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes o carro de aluguel para passeios e viagens, a preços razoaveis.

GRAN

CASA COMERCIAL

DE

EZEQUIEL CASTRO

(Estabelecida en 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacén, Bazar Zapateria, Talabarteria, Farretería, Porcelanas y Cristales.

Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrece a su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA

DE DE DE

ERNESTO STUDLER

CALLE ENTRE RIOS N.º 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repetición, Barómetros, Termómetros, Anteojos de toda clase y

Máquinas de coser &c. &c.

TRABAJOS GARANTIDOS Y A PRECIOS MÓDICOS.

SAN EUGENIO.

REVOLUCION

ECONÓMICA Firme hasta quemar el ULTIMO cartucho

LA CASA COMERCIAL DE

— JOSÉ DIEZ —

FRENTE A LA LINEA DIVISORIA

Acaba de recibir un

GRAN Y VARIADO

SURTIDO EN LOS RAMOS QUE ABARCA

Género para vestidos a 4, 6, 8 y 10 centésimos el metro.

200 gustos diferentes y exquisitos en crepones desde 10 c. hasta 24 el metro.

Quemazon fin de Siglo

Sedas de Lyon que se vendieron a \$ 1.20 el metro, a 30 cen.

Mas rebaja aun en los artículos para hombres

Sombreros color a 30 centésimos, negros a 40; bombachas superiores a 30 cent. cada una.

En fin, no es posible detallar los artículos que se QUEMAN.

ACUDID MARCHINTES, QUE EN LA SITUACION ACTUAL DE RIVERA LA

REVOLUCION

ECONÓMICA.

SE IMPONE!